

Justiça

Restaurativa





Justiça
Restaurativa

Como você lida com seus conflitos?

Consegue transformar seus desentendimentos de forma satisfatória para todos os envolvidos?

Já precisou de auxílio para resolvê-los?

Você acredita que quando tem algum conflito, é sempre preciso resolvê-lo através de processos judiciais?

**Venha conhecer a
Justiça Restaurativa!**

01. O que é Justiça Restaurativa - JR?

É uma abordagem que busca promover justiça a partir do resgate das potencialidades e fragilidades da condição humana, de forma coletiva. A proposta é identificar as necessidades da pessoa ofendida, da ofensora e das demais envolvidas, buscando tratar os danos a fim de melhorar a situação conflituosa, na medida do que é possível.

02. Qual a origem da Justiça Restaurativa?

A JR se utiliza de ensinamentos ancestrais que consideram que tudo o que acontece no mundo está interligado e é impossível, simplesmente, nos livrarmos dos problemas sem resolvê-los.

Utilizando-se desse princípio, a Justiça Restaurativa busca criar um espaço onde os sentimentos de raiva, frustração, dor, alegria, conflito, verdade tenham um lugar seguro para serem vistos e acolhidos

03. Por que a Justiça Restaurativa pode ser considerada uma filosofia?

A JR entende que cada pessoa tem em si uma sabedoria própria e, por diferentes fatores, nos confundimos com os papéis que desempenhamos e nos distanciamos dessa sabedoria. Diante dos conflitos e dos desafios da convivência, podemos nos tornar mais violentos e não refletirmos nossos reais sentimentos.

Portanto, a JR vem como uma alternativa às lógicas de punição que, na maioria das vezes, não repara os danos sofridos pela pessoa ofendida e nem ouve as necessidades dos demais envolvidos (ofensor, amigos, familiares, comunidade).

A participação das pessoas que foram afetadas de alguma forma pelo conflito ou que deram causa a ele é voluntária e,

em nenhum momento, se objetiva impor qualquer decisão, que deverá ser construída a partir dos próprios participantes com o auxílio de profissionais capacitados. Todos os participantes devem ter espaço para se expressar e escutar o que os outros tem a dizer.

04. No que se baseia a Justiça Restaurativa?

A JR parte do pressuposto de que existe um desejo humano de se conectar com os outros de forma positiva. Assim, propõe uma nova lente para enxergar os conflitos e, para tal alternativa ser possível, esta abordagem indica alguns princípios que a norteiam, são eles: *restauração, responsabilidade e envolvimento*.

O foco da JR é na reparação do dano cometido, tendo como ponto central as necessidades da pessoa ofendida – sejam necessidades emocionais ou materiais.

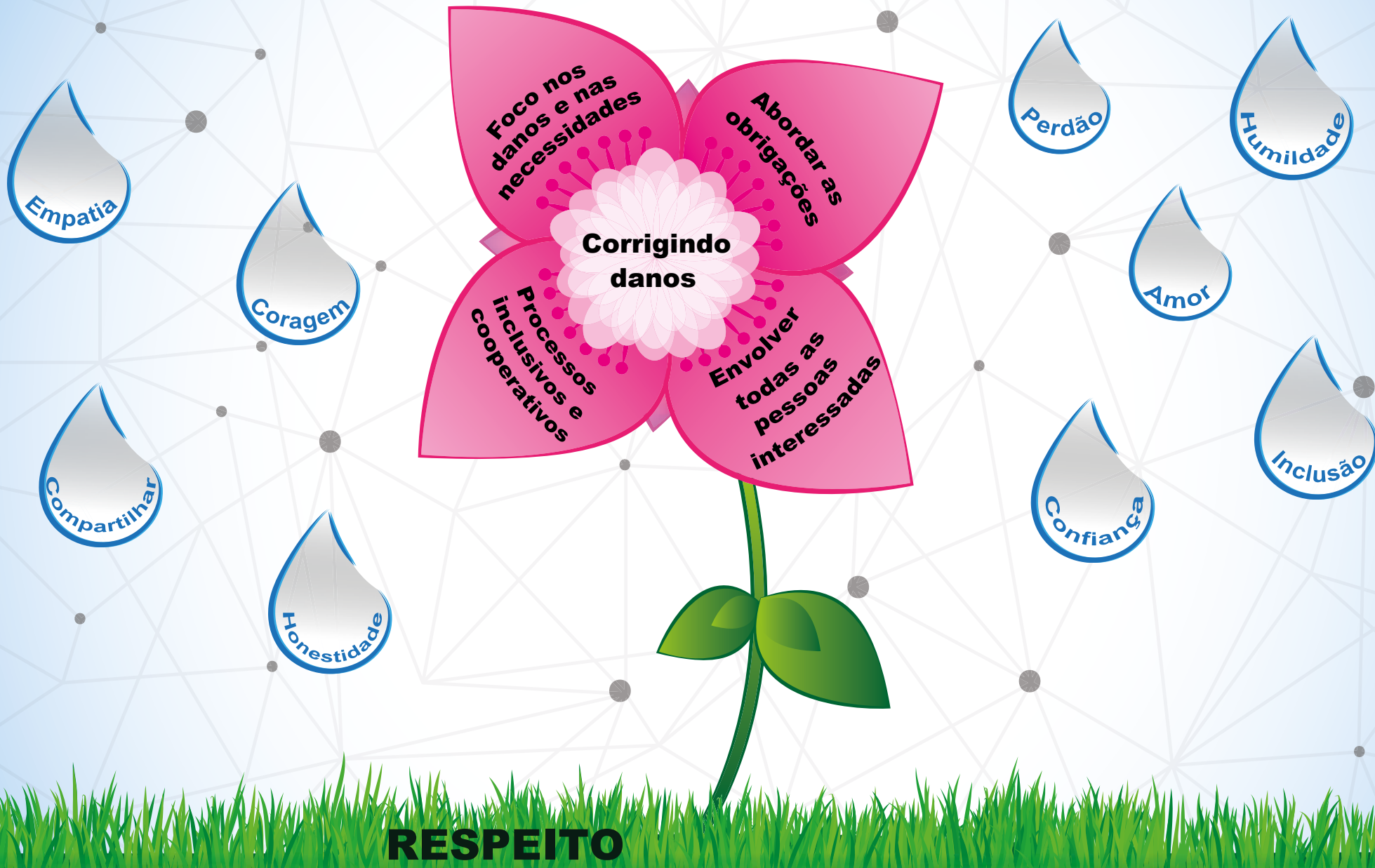
Tais necessidades, resultam em obrigações, tanto dos ofensores quanto da comunidade implicada. Nesse sentido, a JR busca envolver tanto a pessoa ofendida, quanto a ofensora e a comunidade no processo de transformação do conflito.

05. A Justiça Restaurativa trabalha com valores?

Para possibilitar que a prática da JR se transforme em um espaço seguro, é fomentado aos participantes para que partilhem valores que nutrem bons relacionamentos.

Os valores a seguir nos descrevem e nos ajudam a nos expressar e interagir de forma mais verdadeira. E a partir desses valores iniciais que se criam estratégias para facilitar a própria escuta e o direcionamento do conflito.

PRINCÍPIOS E VALORES DA JUSTIÇA RESTAURATIVA¹



¹ A flor inclui os princípios da JR e foi embasada no material do Howard Zehr (2015), e os pingos que nutrem os princípios, são os valores sugeridos pela Elizabeth Elliot (2018).

6. Quais necessidades a JR busca atender?

Frequentemente, as pessoas que foram ofendidas numa situação de conflito se sentem ignoradas pela justiça tradicional, visto que o Estado é quem toma para si a responsabilidade do processo. Assim, a Justiça Restaurativa busca focar as práticas na pessoa ofendida e na possibilidade de reparação do dano.

Para tanto, é importante que possamos nos perguntar quais as necessidades de quem sofreu o dano, quem pode atendê-las e restaurar os relacionamentos e como a comunidade pode auxiliar – tanto a pessoa ofendida quanto a ofensora – a lidar com a situação.

Também é fundamental lembrar que para possibilitar à pessoa ofensora assumir suas responsabilidades, mudar seus comportamentos e tornar-se novamente parte da comunidade, é importante considerar suas necessidades. Caso contrário, assume-se o risco de que as causas do conflito não sejam transformadas positivamente.

7. Por que trabalhar em Círculos?

Os círculos vêm sendo uma prática importante para a promoção de uma Cultura de Paz, pois auxiliam as pessoas a se comprometerem umas com as outras, frente a frente. A probabilidade dos acordos construídos conjuntamente de forma ativa por todos os envolvidos serem realmente cumpridos são muito maiores, assim como que seus resultados sejam mais duradouros. Todas e todos terão tempo para exporem seu ponto de vista, se assim desejar, e haverá espaço para escutar os sentimentos de cada participante.

É oportunizado um espaço seguro para que cada participante possa ter uma experiência verdadeira de si no encontro com o grupo.

A reintegração do ofensor à sociedade se torna muito mais pos-

sível na medida em que o dano é reparado, que relações são restauradas, amenizando sentimentos como culpa e rancor.

8. Existem diferentes tipos de Círculos de Construção de Paz?

Outras modalidades podem auxiliar em diversas situações e dependem do objetivo almejado.

Podemos elencar alguns tipos, como Círculos de Diálogo, de Compreensão, de Apoio, de Restabelecimento, Construção de Senso Comunitário, Celebração, entre outros.

Existem outras práticas que podemos entender como restaurativas, para além dos Círculos de Construção de Paz. Em cada contexto é possível pensar em diferentes abordagens, desde que levem em consideração os princípios e valores da JR.

9. Quais ferramentas auxiliam na prática restaurativa?

Existem algumas ferramentas que podem subsidiar essas práticas. A Comunicação Não Violenta é uma delas, que auxilia a exercitar a observação às próprias necessidades. Indicamos esse vídeo para maiores informações a respeito da técnica:

<https://www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI&t=30s>

10. Despertou seu interesse?

Este vídeo, com a Psicóloga Monica Mumme, explica o processo de implantação e os objetivos da JR em Santa Catarina. Vale a pena conferir!!

<https://www.youtube.com/watch?v=Set23Sq84zk>

FONTES:

ELLIOT, Elizabeth. Segurança e Cuidado: Justiça Restaurativa e sociedades saudáveis, 2018 .

MUMME, Monica. Curso de Introdução à Justiça Restaurativa. Laboratório de Convivência.

PRANIS, Kay. Processos Circulares de Construção de Paz. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2015.

Elaboração:

Caroline Martini Kraid Pereira

Psicóloga Policial Civil da DPCAMI

Maiara Cardoso Soares

Assessora Jurídica na 2º Vara Criminal de Lages

Comissão de Comunicação

Polo de Justiça Restaurativa de Lages

Justiça Restaurativa Região Serrana



PODER JUDICIÁRIO
de Santa Catarina